



Trabalho 249

O QUE PENSA A POPULAÇÃO SOBRE O PROFISSIONAL ENFERMEIRO: ALGUMAS REFLEXÕES PARA O ENSINO

NIETSCHE, E. A. (1); MAGNAGO, T. B. S. (2); NEVES, E. T. (3); LIMA, M. G. R. DE (4); TERRA, L. G. (5); BELMONT, T. D. (6); STANGHERLIN, R. C. (7)

(1) Universidade Federal de Santa Maria; (2) Universidade Federal de Santa Maria; (3) Universidade Federal de Santa Maria; (4) Universidade Federal de Santa Maria; (5) Universidade Federal de Santa Maria; (6) Universidade Federal de Santa Maria; (7) Universidade Federal de Santa Maria

Apresentadora:

ELISABETA ALBERTINA NIETSCHE (eanietsche@gmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (DOCENTE)

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos muitas transformações ocorreram e estão acontecendo, quer na estrutura social, quer na dinâmica das relações econômicas, políticas, ambientais, culturais e ideológicas. Todas essas transformações se refletem de um ou outro modo na área da saúde e da educação. Neste sentido, faz-se necessário ouvir a população e quais são seus conhecimentos em relação ao enfermeiro e como despertar a inserção deste profissional no atendimento às suas reais necessidades de saúde. Este estudo quer contribuir com seus resultados, embora demonstrando uma realidade regional, na reflexão sobre a formação dos enfermeiros e se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem[1] estão sendo implementadas de acordo com as necessidades da população. **OBJETIVOS:** Descrever a opinião da população que visitou a 2ª Mostra Integrada de Profissões, Tecnologias e Serviços de uma Instituição de Ensino Superior sobre o profissional enfermeiro, oportunizando a reflexão sobre a sua formação e visibilidade no mercado de trabalho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de opinião realizada no estande do Curso de Enfermagem na 2ª Mostra Integrada de Profissões, Tecnologias e Serviços-PROFITECS, de uma IES do Rio Grande do Sul (RS), em maio de 2012. Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram visitantes do estande do Curso de Enfermagem. Para coleta dos dados foi utilizado um instrumento com os seguintes indicadores: sexo, idade, escolaridade, procedência, se para ser enfermeiro era necessário o Curso Superior de Enfermagem e qual sua opinião sobre o profissional enfermeiro. Os dados quantitativos foram analisados pela estatística descritiva e os dados qualitativos pelo método de Análise de Conteúdo[2]. Sobre os aspectos éticos solicitou-se que o participante não se identificasse e que suas respostas fossem colocadas numa urna. Os depoimentos foram identificados pela letra E de envelope e numeradas de 01 a 108. **RESULTADOS:** Participaram da enquête, 108 sujeitos. Em relação à caracterização dos participantes, 85,2% foram do sexo feminino, com idade média de 20,3 anos (DP 7,9%), mínimo de 14 e máximo de 53 anos. Em relação à escolaridade 60,2% possui o ensino médio incompleto, 17,6% o ensino médio completo, 10,2% o Curso Superior Completo, 6,5% o Ensino Superior incompleto e 5,6% não informaram. Quanto à procedência 23,1% não informaram, 24,1% são da cidade sede onde aconteceu a Mostra, 2,8 vieram da capital do RS, 48,2% pertencem outras cidades do interior do RS e 1,8% são procedentes de outros estados. Segundo a compreensão dos participantes sobre a necessidade do enfermeiro possuir Curso Superior, 92,6% acreditam ser necessários e 7,4% que não é necessário. Em relação à análise das respostas, emergiram sete categorias: a) Relacionadas por querer seguir a profissão- Cinco participantes relacionaram o profissional enfermeiro como à futura profissão que gostariam de seguir: ?Acho um trabalho digno, muito interessante e que pretendo ser.? (E99). A formação da imagem cultural da profissão, sua percepção e as motivações para a escolha profissional propicia um movimento de aproximação ou afastamento.[3] b) Atua/Relaciona o enfermeiro com o médico ? 11 participantes acreditavam que o enfermeiro atua como o médico ou relaciona o enfermeiro auxiliando o trabalho do médico. ?Uma profissão muito importante na área de saúde, e às vezes até atua como uma médica.? (E108). A ligação profissional entre o médico e o enfermeiro, muitas vezes acaba confundindo a população que não consegue distinguir as atribuições específicas de cada profissional na equipe de saúde.[4] c) Enfermeiro é dedicado/ carinhoso/carismático/herói - 10 sujeitos explicitaram suas opiniões sobre o enfermeiro, como sendo: ?Um anjo sem asas.? (E 9); ?O profissional deve ser bastante carismático. É um grande agente, pois na hora de dor ele está ali



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 249

para ajudar como se fosse um herói.? (E29). O início das atividades de enfermagem foi marcado por ações de cunho religioso e caritativo; e isso persiste até hoje.[5] d) Profissional capacitado/qualificado - Quatro sujeitos manifestaram que o enfermeiro é um profissional capacitado e qualificado: ?Para ser enfermeiro é preciso tanto de conhecimento quanto de responsabilidade, pois estão lidando com a vida.? (E 28). O perfil do profissional prevê a capacitação para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.[1] e) Profissional que cuida, ajuda/ recupera/promove saúde - 33 participantes opinaram que o enfermeiro é aquele profissional que cuida, ajuda, recupera e promove a saúde: ?É uma profissão que requer gostar das pessoas e requer profissionalismo para cuidar da saúde de outras pessoas.? (E91). f) Profissão importante/fundamental - 40 sujeitos, responderam que o profissional de enfermagem é fundamental: ?É um profissional fundamental na sociedade e dentro das instituições da saúde. É um agente de transformação na sua comunidade, trabalho e sociedade.? (E 90). g) Não possui opinião formada ou em branco - cinco sujeitos (E16, E17, E96). **CONCLUSÃO:** A população que participou deste estudo acredita que o enfermeiro é um profissional capacitado e qualificado para prestar o cuidado, recuperar as pessoas e promover a saúde. É uma profissão fundamental e importante na sociedade e que deve ser valorizada. Alguns participantes ainda não possuem uma opinião formada sobre o enfermeiro, outros o relaciona com a atuação médica ou mesmo como uma profissão carismática, heróica, carinhosa e dedicada. Temos muitos desafios, compromissos e utopias. Portanto, avançar nas discussões e trazer à tona novas concepções teóricas acerca da práxis do enfermeiro, implica em rever comportamentos, valores, crenças, processos culturais, políticas de saúde e educação. É necessário, buscar uma formação que instigue o profissional a buscar soluções criativas e inovadoras mesmo diante dos cenários de sua atuação. Buscar dar visibilidade à profissão na sociedade é antes de tudo começar por um processo de educação que dê lugar às metodologias problematizadoras, nas quais o futuro profissional deve ser instigado a sair da imitação para a criação, o que poderá resultar na construção de novos modelos no processo educativo da formação do enfermeiro e conseqüentemente repercutindo em sua práxis[5]. **REFERÊNCIAS** 1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 09 de nov. de 2001, Seção 1, p. 37. 2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010. 360p. 3. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2007. 4. Cardoso, N.C. dos S.; Matos, M.F.S; Vieira, M. J. A opção pela Enfermagem: um estudo retrospectivo em Sergipe. Rev. Bras. Enferm, 2003; 56 (6): 640-5. 5. Nietzsche EA (Org.). O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos e utopias. Santa Maria: Ed. da UFSM; 2009. 319 p.